

Drogas e álcool nas estradas



Cerca de 30% dos caminhoneiros brasileiros usam drogas ilegais, como anfetaminas e cocaína. Muitos fazem isso com o objetivo de se manterem acordados para dirigir por mais tempo. Mais da metade deles consome álcool quase diariamente. O problema é sério e tem implicações ligadas à segurança e à saúde. Não apenas deles, mas de todos que usam as estradas.

Este guia trata do assunto de maneira a discutir com o motorista de caminhão o uso de drogas e suas implicações físicas e psicológicas, além do risco de acidentes. A proposta é ajudar o profissional a compreender os perigos inerentes ao problema e discutir com ele ações preventivas para evitar abuso. No que

diz respeito à exploração sexual de crianças e adolescentes, um caminhoneiro sob o efeito de drogas está mais sujeito a se envolver com o problema, de modo que o assunto também é abordado nesse volume.

Ao final desta ficha de apoio ao Multiplicador, encontram-se sites de referência para pesquisas complementares.

Conteúdos abordados no Guia 6:

1. **Álcool, drogas, acidentes e mortes nas rodovias;**
2. **Efeitos do uso abusivo de substâncias nocivas à saúde;**
3. **Álcool, rebites e cocaína – como e por que evitá-los;**
4. **Tratamentos e terapias para ajudar quem usa drogas;**
5. **Relação entre consumo de drogas e exploração sexual de crianças e adolescentes.**



Principais dicas para o momento da entrega ao caminhoneiro:

1. Inicie a conversa abordando a necessidade de uma vida minimamente equilibrada, envolvendo qualidade na ingestão de alimentos, bebidas, medicamentos prescritos e, principalmente, envolvendo qualidade de sono/descanso e exercícios periódicos de alongamento do corpo;
2. Mostre a diferença e o perigo entre ingerir um medicamento prescrito pelo médico (para resolver ou atenuar determinado problema de saúde) e ingerir outros tipos de drogas. Deixar claro que um remédio tem finalidades especificamente médicas, com efeitos colaterais previsíveis, na maior parte dos casos. Isso significa que somente o médico tem condições de verificar se, por exemplo, o excesso ou a total falta de sono são resultantes da medicação, ainda que ela não seja inadvertidamente misturada com outro tipo de droga (álcool, principalmente);
3. Consultar sempre o médico caso não se sinta bem com a medicação receitada (dor de cabeça, sonolência, agitação, fome, inapetência, entre outros). Não insistir em continuar tomando o remédio apenas porque ele foi prescrito;
4. Explicar os efeitos de uso inadequado de remédios e de drogas no organismo, enfatizando aspectos involuntários que levam à exploração sexual de crianças e adolescentes;
5. Discutir o quanto o abuso de drogas lícitas e ilícitas acaba prejudicando também nossa família;
6. Se for identificado algum caso de profissional com problemas de abuso de drogas, encaminhar o assunto dentro da área de assistência social ou RH da sua empresa.

Referências complementares na internet

1. **CEAD – Coordenadoria Estadual Antidrogas**
<http://www.antidrogas.pr.gov.br>
2. **Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas**
www.abead.com.br
3. **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**
www.senad.gov.br
4. **Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas**
www.obid.senad.gov.br
5. **Nações Unidas – Escritório Regional sobre Drogas e Crime – Brasil e Cone Sul**
<http://www.unodc.org/brazil/index.html>
6. **Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas**
www.cebrid.epm.br
7. **IBET – Instituto Brasileiro de Estudos Toxicológicos e Farmacológicos – Programa CUIDE**
www.ibete.com.br
8. **Alcoólicos Anônimos**
www.alcoolicosanonimos.org.br